

# Investimento em turismo de negócio

Com a perspectiva de acelerar o desenvolvimento do município a partir da implantação do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta, empresários da região já começam a se preparar. No setor hoteleiro, a promessa é investir para atrair o turismo de negócios.

Para a proprietária da pousada Aba Ubu, Telma Galfetti, o perfil do turista que visita o município será diferente e, por isso, é preciso fazer mudanças.

“Os hotéis que viviam da sazonalidade de verão, terão a chance de receber hóspedes o ano inteiro. Mas as pessoas que não trabalham profissionalmente na área hoteleira vão ter de mudar a mentalidade. Do contrário, vão ser engolidas pelo mercado”, avaliou Telma.

Na Aba Ubu, ela e o marido falam inglês e alemão e, dessa maneira, já recebem turistas estrangeiros. Mas, diante do crescimento do município, passaram a treinar também os funcionários: a equipe de recepção e os garçons estão aprendendo a língua inglesa.



O empresário Luciano Sabbagh, do Hotel Thanharu, em Castelhanos, disse que está modernizando seu empreendimento. Já colocou elevador e está em fase de instalação da rede de internet wireless (sem fio).

“Estamos preparando o hotel para melhor receber o turista”, destacou o empresário, acrescentando que os funcionários da recepção também já foram orientados a estudar inglês.

O empresário Nestor Martins Guerra, dono da pousada e restaurante Recanto das Pedras, em Iri, contratou um consultor para treinar a equipe e, assim, ampliar a qualidade no atendimento aos clientes.

Como o empreendimento está situado em área de marinha e não pode ser ampliado, Nestor também investe na melhoria de seus apartamentos para alugar.



Rua principal de Anchieta: aposta em maior movimento

Na pousada Corais de Ubu, o novo proprietário Hudson Borba contou que já planeja aumentar as instalações, mais que dobrando a capacidade atual de receber 20 hóspedes.

Além disso, no próximo mês já estará disponível o acesso à internet no local. “Os primeiros investimentos já começaram a interferir no movimento da região e temos de nos preparar”.

## Preocupação com impacto ambiental

Diante da instalação do pólo industrial, moradores de Anchieta estão preocupados com os impactos ambientais. E mesmo os empresários, que têm a expectativa de melhorar os negócios, defendem o crescimento equilibrado.

O empresário Nestor Martins Guerra disse que têm sido realizadas reuniões permanentes para cobrar das autoridades que impeçam os investidores — especialmente os estrangeiros que já poluíram seus mananciais — de transformar o município num local inviável de morar e trabalhar.

A empresária Telma Galfetti ressaltou a importância de um planejamento para receber as pessoas que virão de outros estados para morar em Anchieta.

A presidente da ONG ambientalista Progaia, Ilda de Freitas, está preocupada com a falta de informações sobre as consequências dos novos empreendimentos.

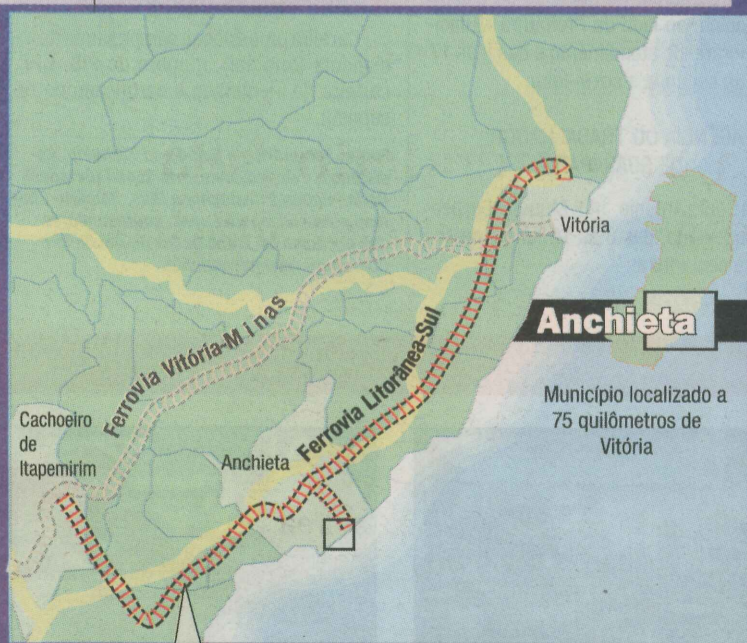
Ilda acrescentou que, na última obra para a Samarco, houve uma “invasão” de trabalhadores na cidade, resultando em aumento de gastos com saúde, entre outros problemas.

O governo do Estado garantiu que serão realizados estudos de impacto ambiental e a prefeitura exigiu contrapartidas dos investidores, que terão de fazer um plano para preservação do manguezal e da área da Guanabara, onde há desova de tartarugas marinhas. “O desenvolvimento será sustentável”, assegurou o secretário municipal de Meio Ambiente, Hermann Doellinger.

## PÓLO DE ANCHIETA

O projeto do Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta, situado numa área de 2,5 mil hectares, é caracterizado pela expansão de setores, tais como o minero-siderúrgico, o de petróleo, gás natural e de logística, na região do Porto de Ubu, no litoral Sul do Estado.

## Investimentos



**Ferrovias Litorânea Sul:** Vai efetivar o projeto da variante da ferrovia no município de Anchieta. O trajeto todo, de 165 quilômetros, ligará Flexal, em Cariacica, a Cachoeiro de Itapemirim, otimizando o transporte de produtos siderúrgicos, entre outros.

**Portos:** Ampliação do Porto da Ponta de Ubu, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Também existe um protocolo de intenções, assinado pelo governo estadual e Petrobras em março, prevendo a construção de um porto para apoio logístico às atividades de exploração e produção off-shore.

Terminal de apoio off-shore: Instalado para operações fora do porto, normalmente realizadas em alto-mar.

**Usina da Baosteel:** Considerada como projeto-âncora do pólo industrial, será construída a cerca de cinco quilômetros da praia. Terá capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano de placas de aço, em sua primeira fase, voltada para exportação. Estima-se que entre em operação em 2011.

**Gasoduto:** Será construído um ramal de 4,65 quilômetros para atender a Samarco, a fim de substituir o óleo utilizado em três usinas de pelletização pelo gás (volume de vendas contratado de 750 mil metros cúbicos por dia). As obras serão realizadas de março a setembro de 2008.

**Unidade de Tratamento de Gás Natural (UTGN-Sul Capixaba):** Vão ser investidos R\$ 300 milhões, pela Petrobras, no projeto para construção da unidade, com capacidade para 2,5 milhões de metros cúbicos por dia. As obras devem ser concluídas em 2009.

### Outras ações:

Serão instalados, ainda, um complexo metalmeccânico e uma termelétrica, que ficarão no pólo industrial. Os fornecedores e prestadores de serviços também vão atuar na área. Também está prevista a ampliação do parque de pelletização da Samarco.